

Design e educação: mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro

Design and education: cultural mediation in the preservation of the Brazilian heritage

Diseño y educación: mediación cultural en la preservación del patrimonio brasileño

Recebido: 03/03/2022 | Revisado: 11/03/2022 | Aceito: 13/03/2022 | Publicado: 21/03/2022

Suene Martins Bandeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2871-5222>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: suene.m.b@gmail.com

Virgínia Pereira Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0509-5152>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: cavalcanti.virginia@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva analisar a atuação do design e da educação como mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro. É um estudo de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e descritiva, dialoga com interface de conhecimentos do design, educação, mediação e demonstra sua relação com a preservação do patrimônio cultural nacional. Apresenta as seguintes diretrizes: Carta de Veneza, 1964; Carta de Restauro, 1972; e Carta de Burra, 1980, para exemplificar o âmbito de preservação internacional aplicado ao Brasil. Vieira Pinto, Laraia, Hall e Freire foram as bases para este estudo, assim como dissertações do banco de dados da CAPES. Esse recorte possibilitou situar a pesquisa dentro do âmbito das necessidades científicas da realidade do design e educação. O estudo guiou-se pelos seguintes questionamentos, “Como o design pode contribuir na valorização do patrimônio cultural?” e “Qual a relação do design com a educação patrimonial como mediação cultural?”. Destarte, foram analisadas cartas patrimoniais vinculadas ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para identificar diretrizes de preservação que possam ser aplicadas ao contexto político e cultural brasileiro. Além disso, dialogou-se com os fundamentos do design e da educação relacionados à mediação, valorizar e preservar a cultura, historicidade e patrimônio. Concluiu-se que aliando-se o design à educação como mediação cultural, fomenta-se o discurso da preservação da identidade nacional por meio da real necessidade da pesquisa, conscientização social e políticas públicas, para que haja criação projetual valorativa no processo educacional cultural, pois ambos, mediam o ser e o estar no mundo.

Palavras-chave: Design; Educação; Patrimônio cultural; Preservação; Mediação.

Abstract

This article aims to analyze the role of design and education as cultural mediation in the preservation of Brazilian heritage. It is a study with a qualitative approach of the bibliographic and descriptive type, dialogues with the interface of knowledge of design, education, mediation and demonstrates its relationship with the preservation of national cultural heritage. It presents the following guidelines: Venice Charter, 1964; Restoration Letter, 1972; and Carta de Burra, 1980, to exemplify the scope of international preservation applied to Brazil. Vieira Pinto, Laraia, Hall and Freire were the basis for this study, as well dissertations from the CAPES database. This focus made it possible to place the research within the scope of the scientific needs of the reality of design and education. The study was guided by the following questions, “How can design contribute to the appreciation of cultural heritage?” and “What is the relationship between design and heritage education as cultural mediation?”. Thus, heritage charters linked to Institute of National Historic and Artistic Heritage (IPHAN) were analyzed to identify preservation guidelines that can be applied to the Brazilian political and cultural context. In addition, there was a dialogue with the fundamentals of design and education related to mediation, valuing and preserving culture, historicity and heritage. It was concluded that by combining design with education as a cultural mediation, the discourse of preservation of national identity is fostered through the real need for research, social awareness and public policies, so that there is a projectual creation of value in the cultural educational process, for both mediate being and being in the world.

Keywords: Design; Education; Cultural heritage; Preservation; Mediation.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar el papel del diseño y la educación como mediación cultural en la preservación del patrimonio brasileño. Es un estudio con enfoque cualitativo de tipo bibliográfico y descriptivo, dialoga con la interfaz de saberes del diseño, la educación, la mediación y demuestra su relación con la preservación del patrimonio cultural nacional. Presenta las siguientes directrices: Carta de Venecia, 1964; Carta de Restauración, 1972; y Carta de Burra, 1980, para ejemplificar el alcance de la preservación internacional aplicado a Brasil. Vieira

Pinto, Laraia, Hall y Freire fueron la base de este estudio, así como las disertaciones de la base de datos de la CAPES. Este corte permitió situar la investigación en el ámbito de las necesidades científicas de la realidad del diseño y la educación. El estudio estuvo guiado por las siguientes preguntas, “¿Cómo puede el diseño contribuir a la apreciación del patrimonio cultural?” y “¿Cuál es la relación entre el diseño y la educación patrimonial como mediación cultural?”. Así, se analizaron las cartas patrimoniales vinculadas al Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN) para identificar pautas de preservación aplicables al contexto político y cultural brasileño. Además, se dialogó con los fundamentos del diseño y la educación relacionados con la mediación, valoración y preservación de la cultura, la historicidad y el patrimonio. Se concluyó que al conjugar el diseño con la educación como mediación cultural, se fomenta el discurso de preservación de la identidad nacional a través de la necesidad real de investigación, sensibilización social y políticas públicas, para que exista una creación proyectual de valor en el proceso educativo cultural, tanto para el ser mediador como para el estar en el mundo.

Palabras clave: Diseño; Educación; Patrimonio cultural; Preservación; Mediación.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é analisar a atuação do design e da educação como mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro. A inter-relação entre design e educação é condição necessária para valorização e preservação dos bens culturais da humanidade, notadamente do patrimônio cultural brasileiro. Essa temática tem como pressuposto compreender a criatividade e a educação, aliadas ao estudo da realidade da sociedade inserida, constituem ferramentas históricas, culturais e políticas de transformação social.

A disciplina “Design e cultura material”, cursada no mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, constituiu motivação inicial para produção deste texto, nesse sentido elegeu-se o Banco de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como referência para contextualizar esta pesquisa, a busca foi realizada com os seguintes descritores: “design, educação, patrimônio cultural e mediação”. Identificou-se uma considerável produção referente a esses temas, com diferentes recortes.

Destarte, foi necessário fazer escolhas, por conseguinte o ano de 2020 foi selecionado, posto que ainda não constam publicações do ano de 2021. Desse modo, constatou-se sessenta títulos de dissertações com os descritores selecionados, nos quais, ao analisar-se seus títulos, percebeu-se que quarenta e um apresentam um desses descritores como tema, por conseguinte são estes que serão considerados para a análise dos resumos. Nesse sentido, após a leitura dos resumos (41 resumos), constatou-se que vinte e três dizem respeito a patrimônio cultural, treze referem-se a temática da educação, cinco estão relacionados ao design e outros cinco com a categoria mediação.

Nesse sentido, ao refinar a busca em relação aos quarenta e um resumos, identificou-se que apenas nove dissertações apresentam relação de pertinência com a temática desta pesquisa. No entanto, estes trabalhos não articulam a discussão acerca do objeto que busca analisar o design e a educação como mediação cultural na preservação do patrimônio cultural.

Assim como, os nove resumos de dissertações analisadas apresentam metodologias variadas entre pesquisa de campo historiográfica, entrevista, pesquisa documental, além de teóricos de outras naturezas, como Cauquelin (2007), Gombrich (1979) e Zanirato (2006) que tratam da história da arte. Mas vale destacar que alguns autores dialogam com a temática deste artigo, como Nóvoa (2009) sobre educação e formação de professores; Hernández (2007) e Larossa (2016) sobre mediação cultural no patrimônio, com diferentes objetivos e recortes. E ainda que haja essa semelhança, dentro deste enfoque, não foi encontrada dissertação que incluía a tríade: design, educação e mediação cultural no contexto deste objeto de estudo.

O diálogo com os resumos do banco de dados da CAPES trouxe evidências sobre a relevância da temática acerca da preservação da cultura brasileira e conscientização social sobre a memória histórica que o patrimônio cultural brasileiro abarca. Dessa forma, mantém-se a identidade cultural como referência para as gerações presentes e futuras. Destacam-se as relações de transversalidade com o design, como mediador de discursos para solucionar problemas de forma criativa e funcional para as necessidades sociais.

A educação, instrumento fundamental para a busca pela preservação do patrimônio cultural brasileiro dialoga com diversas faixas etárias, educando e gerando pensamento crítico acerca do patrimônio. Nesse sentido, a educação é considerada direito social de cidadania e pré-requisito para a expansão de outros direitos, pois estimula o desenvolvimento de cidadãos em formação, é uma responsabilidade social das famílias e um dever do Estado de criar possibilidades para que esse direito seja garantido.

Nesse sentido, a educação é o processo pelo qual a sociedade produz seus membros para viver para si e para o outro. Quando se qualifica a educação como fenômeno existencial e cultural, isto implica expressar que os conhecimentos, experiências, valores, entre outros, são parte integrante do patrimônio cultural da sociedade e dependem do seu grau de desenvolvimento.

Desse modo, é necessário cuidar e valorizar o patrimônio como herança cultural, diante do panorama nacional de incêndios e desastres relacionados ao patrimônio cultural brasileiro nos últimos dez anos, em que oito construções patrimoniais sofreram graves danos estruturais por incêndios e falta de preservação e manutenção desse patrimônio histórico mundial, alguns deles estão sendo reconstruídos, mas faltam recursos e políticas públicas para valorização de tais iniciativas (Gortázar & Oliveira, 2021). Dentre esses patrimônios, destacam-se: Instituto Butantã (2010), Memorial da América Latina (2013), Museu de Ciências Naturais da PUC de Minas Gerais (2013), Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios (2014), Museu da Língua Portuguesa (2015), Cinemateca Brasileira (2016), Museu Nacional (2018) e Cinemateca (2021).

Considera-se pertinente essa discussão para fomentar as pesquisas relacionadas ao papel do design como transformador social aliado à educação como mediação cultural, visando a preservação histórica e cultural do patrimônio brasileiro. E com isso, mobilizar a sociedade para agir criticamente no sentido de valorizar sua identidade, preservar sua história, assim como exigir a implementação de políticas que incentivem práticas culturais.

Na perspectiva de organização deste trabalho, discutiu-se nessa seção a problemática, o objetivo, a justificativa e referencial teórico-metodológico pertinente. Na seção seguinte, será abordada a revisão de literatura com embasamento na análise do design e da educação como mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro. Dessa forma, serão considerados para diálogo os seguintes questionamentos: “Como o design pode contribuir na valorização do patrimônio cultural?” e “Qual a relação do design com a educação patrimonial como mediação cultural?”.

2. Metodologia

A metodologia desta investigação classifica-se na abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e descritiva, de acordo com Minayo (2015). Nela, descrevem-se os instrumentos que se referem ao objeto de estudo, ou seja, sobre o design e a educação como mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro. Havendo uma inter-relação da metodologia com a proposta deste artigo para que se tenha clareza da problemática e desenvolvimento do tema, bem como de sua interpretação para o contexto inserido (Taquette, 2020).

Destarte, a análise dos quarenta e um resumos das dissertações do banco de dados da CAPES, a análise das cartas patrimoniais e o diálogo com os autores Vieira Pinto (1979; 2010), Laraia (1986), Hall (2006) e Freire (2015), formam as possibilidades criadas para analisar o design e a educação como mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro.

Portanto, a fim de contextualizar a temática deste artigo pelo viés não apenas sócio-histórico e cultural, mas também político, serão analisadas a seguir algumas cartas patrimoniais pertinentes que trazem diretrizes sobre manutenção, preservação e restauração de determinados patrimônios (Carta de Veneza, 1964; Carta de Restauo, 1972 e Carta de Burra, 1980) em busca de normas que amparem a devida manutenção do patrimônio cultural material e imaterial.

3. Resultados e Discussão

3.1 O que dizem as cartas patrimoniais acerca da preservação do patrimônio cultural brasileiro?

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), instituição federal vinculada ao Ministério da Cidadania, responsável por preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, além de garantir a utilização desses bens pela atual e futuras gerações, dispõe das cartas patrimoniais em seu acervo e as executa.

Destarte, as cartas patrimoniais são documentos internacionais que contém conceitos e diretrizes administrativas com ações que visam a preservação, conservação, manutenção e restauro do patrimônio artístico, histórico ou cultural. Esses documentos vinculam diversos países, inclusive o Brasil, e de acordo com o IPHAN (2022), já existem cerca de 40 cartas, serão analisadas neste artigo a Carta de Veneza, 1964; Carta de Restauro, 1972 e Carta de Burra, 1980.

Nestas três cartas, identificam-se as diretrizes relacionadas à preservação do patrimônio cultural brasileiro, como ferramentas aliadas ao design e a educação patrimonial como instrumentos de mediação cultural para embasar a busca por políticas públicas para salvaguardar o patrimônio brasileiro.

Por conseguinte, a Carta de Veneza de 1964, foi elaborada no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos do Monumentos Históricos, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), em um período carente por um plano internacional voltado para conservação e restauração de bens culturais de forma interdisciplinar. Este documento buscava a definição de conservação e restauração de monumentos históricos para preservação material e imaterial, definindo tais conceitos iniciais.

Já a Carta de Restauro, foi elaborada em 1972 pelo Ministério da Instrução Pública da Itália. São doze artigos com diretrizes para intervenções de restauração para todo tipo de arte, em diversas escalas. Busca-se a restauração direta ou indireta, de forma descritiva e técnica, para que haja manutenção e preservação de bens históricos, artísticos e culturais. Por fim, analisa-se a Carta de Burra, com vinte e quatro artigos, escrita em 1980, na Austrália, percebe-se o detalhamento de todos os conceitos relacionados à salvaguarda e preservação dos diversos patrimônios que se tenha conhecimento em relação à sua significação cultural:

Artigo 11º - A preservação se impõe nos casos em que a própria substância do bem, no estado em que se encontra, oferece testemunho de uma significação cultural específica, assim como nos casos em há insuficiência de dados que permitam realizar a conservação sob outra forma.

Artigo 12º - A preservação se limita à proteção, à manutenção e à eventual estabilização da substância existente. Não poderão ser admitidas técnicas de estabilização que destruam a significação cultural do bem (Carta de Burra, 1980, p. 01).

Nos artigos citados, são diretrizes acerca da preservação de acordo com a Carta de Burra de 1980. Percebe-se que a preservação busca conservar a essência do bem cultural, para que não se destrua a substância cultural que lhe pertence, ou seja, seu valor estético, histórico, científico ou social de um bem para as gerações passadas, presentes e futuras. São informações gerais acerca de preservação, mas buscam manter a identidade do bem patrimonial em âmbito internacional.

Nesse sentido, identifica-se o desenvolvimento de informações constantes nesses documentos, pois com o passar do tempo e das necessidades, a preservação de bens culturais patrimoniais tem se tornando um assunto mais democrático, com políticas públicas direcionadas a normatizar a preservação do patrimonial internacional e brasileiro. Porém, mesmo com esse acompanhamento do contexto inserido, existe a necessidade de que tais diretrizes sejam específicas de cada região, pois deve referir-se as especificidades e patrimônios culturais de cada nicho.

Destarte, as cartas patrimoniais dispõem de diversas diretrizes para patrimônio histórico, artístico e nacional que podem ser replicadas ao contexto brasileiro, porém são normas internacionais, que não se adequam à diversidade cultural brasileira e não abarcam as necessidades e especificidades do país. São necessárias políticas públicas voltadas para a

singularidade da cultura brasileira, devido ao seu extenso território e diversidade de realidade, de pensamentos e de memórias a serem preservadas.

Para tanto, o design e a educação atuam com mediação cultural para integrar esses discursos, com diálogos e ações para as necessidades culturais brasileiras, inerentes ao homem e à sua identidade nacional. Por meio de criação tangível ou intangível de produtos, artes ou ideias criativas através do design como diálogo de interfaces acerca de patrimônio, aliada à educação patrimonial como instrumento de interlocução da sociedade consigo mesma e da sociedade com os poderes públicos responsáveis pelas políticas de patrimônio cultural.

3.2 Os fundamentos do design e da educação: mediar, valorizar ou preservar?

De acordo com Cardoso (2012), o design surgiu em meados dos séculos XVIII e fins do século XIX, diante do aumento das relações de consumo, devido às revoluções industriais, mudanças de organização e tecnologias produtivas. Diante de um cenário de produção em massa, as atividades de projetar e fabricar artefatos criativos migraram para os centros dos debates políticos, econômicos e sociais, que anteriormente era atividade exercida apenas pelos artesãos com produção e aprendizado repassados de forma familiar. Então, a arte deixou de ser apenas do povo, para ser repassada ao povo.

Nesse sentido, foi criada a Escola de Artes e Ofícios Bauhaus, em 1919, na Alemanha, fundada por Walter Gropius. Considerada a pioneira em sistematizar uma metodologia para o ensino do design, além de buscar a relação entre artesãos, arte e indústrias. Trouxe diversas contribuições para o desenvolvimento do design, para a arte e cultura em dimensão internacional.

Nessa época baseava-se a produção nos princípios da “forma e função” dos projetos de design, sendo criativos, com forma estética e função utilitária para a sociedade. Entretanto, de acordo com Cardoso (2012), a produção se tornou mais flexível e voltada para atender as demandas de soluções para o mundo real, em seu contexto de desigualdades, miséria e desastres ambientais, conforme expressa o referido autor a seguir:

Talvez a principal lição para o design - plenamente recebida e assimilada na prática dos designers brasileiros nos últimos vinte anos – seja a de que não existem receitas formais capazes de equacionar os desafios da atualidade. Não são determinados esquemas de cores e fontes, proporções e diagramas e muito menos encantações como a forma segue a função, que resolverão os imensos desafios do mundo complexo em que estamos inseridos. Seria cômico sugerir, ao projetar um eletrodoméstico, que despojá-lo de ornamento é mais importante do que minimizar seu impacto ambiental (Cardoso, 2012, p. 21).

Assim, verifica-se mudança de realidade e das necessidades, nova compreensão de tempo e espaço, ao criar condições para o desenvolvimento da consciência e reconhecer a complexidade da realidade inserida. Conceitua-se design como diálogo de interfaces para projetar algo com valor e significado, mediado pelas necessidades sócio-históricas e culturais da sociedade.

Nesse sentido, agregar valor é algo intangível, pois a percepção depende de alguém para se manifestar, o valor do design é criado a partir das interações com os usuários e inclusão da percepção cultural e emocional do público consumidor, para que se identifique o seu significado. De acordo com Winograd (1987), design de interação é definido como o projeto para comunicação e interação humana, como instrumento de transformação social.

Destarte, o campo do design é considerado ferramenta de mediação cultural para desenvolver significações para a sociedade. Segundo Bonsiepe (2011), o conceito de design e projeto estão conectados às criações que agregam valor de acordo com a realidade social e desenvolvimento humano, mas não são conceitos coextensivos:

Projeto se refere à dimensão antropológica da criação e formação de artefatos materiais e simbólicos, enquanto o design significa um modo da atividade projetual do capitalismo tardio tal como a partir dos anos 1970, difundiu-se globalmente. O debate das questões terminológicas sobre o desenho industrial no Brasil se intensificou a partir da década de 60, quando começaram a surgir os cursos superiores nessa área (Bonsiepe, 2011, p.13).

Dessa forma, o design é uma das vertentes projetuais relacionadas com o mercado consumidor, que traduz interfaces humanas por meio de produtos, ideias ou ações. Portanto, o design é considerado possuidor de discurso desde sua institucionalização social, em que não há dúvidas sobre a utilidade e necessidade de atuação do design, seja através da criação projetual, participação na política econômica, presença na cultura e na mídia.

Além disso, os princípios universais do design norteiam a compreensão de sua natureza, tanto para a criação projetual, quanto para o entendimento de sua essência principiológica. Nesse sentido, ao considerar o objeto deste artigo, os princípios que se relacionam seriam: acessibilidade, voltada para adaptação projetual e criativa ao público amplo e diversificado, o que é feito na área da educação, voltada para as pessoas, sem exceção, unindo a sociedade híbrida (Lidwell, et al., 2010).

A dissonância cognitiva também se relaciona a esta pesquisa, pois busca-se consistência nas atitudes, ideias e convicções, quando há dissonância, há desconforto de atitudes e busca por mudanças e ações imediatas para ocorrer o ciclo do desenvolvimento. Este é mais um princípio, para corresponder à hierarquia de necessidades da sociedade, para que o design atenda primeiramente as necessidades básicas de desenvolvimento social (Lidwell, et al., 2010).

O campo do design se relaciona com a identidade híbrida da sociedade, em constante transformação devido às interações da sociedade globalizada e consumerista. De acordo com Hall (2006), a globalização pode desencadear homogeneização cultural e perda da identidade nacional, pois desvinculam-se do tempo, das memórias históricas e culturais e se convergem com outras culturas, tradições e necessidades. Por conseguinte, segundo o autor, essa homogeneização realçada pela globalização privilegia a diferenciação social desencadeando um movimento circular, em busca pela preservação da identidade local, valorização da essência e retorno às raízes.

Destarte, [...] “a globalização caminha em paralelo com um reforçamento das identidades locais, embora isso ainda esteja dentro da lógica da compreensão espaço-tempo [...]” (Hall, 2006, p. 80). Nesse sentido, as contribuições de Hall (2006) sobre a valorização da identidade e essência cultural se relacionam com o design, que identifica essas mudanças de comportamento da sociedade e busca usar a criatividade para estimular a valorização do patrimônio cultural brasileiro.

Dessa forma, o design expressa a sociedade e a cultura, posto que as ideias desenvolvidas em conteúdos culturais expressam diversas realidades históricas de uma sociedade, direcionam pensamentos e comportamentos sociais de cada época e contribuem para a compreensão das necessidades e vivências. Nesse sentido, o conceito de atuação se relaciona ao campo do design e da educação, de forma etimológica, no sentido de alterar ou transferir algo numa condição virtual, ideológica para o plano da realidade, ou seja, materializar ideias no plano real (Dicio, 2022).

O design aliado à educação e à cultura, contribui para a busca de soluções criativas para a preservação do patrimônio, aliado à educação como meio catalisador da sociedade, para que essas ferramentas sejam capazes de transformações sociais. Para tanto, a mediação cultural contribui para o processo de inclusão de novos conhecimentos a partir da recuperação de códigos culturais, uma maneira de possibilitar a aproximação entre a atual sociedade e a realidade educacional, criando vínculo de afetações entre sociedade, patrimônio e identidade, favorecendo novas significações e mediações (Favaretto et al., 2007).

Entende-se que mediar relações humanas é parte fundamental do trabalho de um designer, para compreender as informações contidas nas relações entre consumidores, de forma a perceber e filtrar os choques entre as sociedades híbridas, para então, criar algo relevante para a sociedade (Gomes, et al., 2015). Então, torna-se necessária a abordagem acerca da conceituação de cultura para contextualizar a relação do design e da educação como mediação para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. De acordo com Vieira Pinto (1979), a cultura está relacionada com a existência do homem, produto de suas relações materiais e sociais:

A cultura é, por conseguinte, coletânea do processo de hominização, não tem data de nascimento definida nem forma distintiva inicial. A criação da cultura e a criação do homem são na verdade duas faces de um só e mesmo processo, que passa de principalmente orgânico na primeira fase e principalmente social na segunda, sem contudo em qualquer momento deixarem de estar presentes os dois aspectos e de se condicionarem reciprocamente (Vieira Pinto, 1979, p. 122).

Percebe-se que o autor Vieira Pinto (1979), condiciona a existência do ser humano relacionado às condições que o criam, logo vincula à cultura desde sua gênese “[...] desvendando-se assim, um aspecto capital do conceito de cultura: seu caráter de mediação de toda realização humana [...]” (Vieira Pinto, 1979, p. 135). Assim, dialoga-se com cultura como mediadora das relações humanas, favorecendo novas significações e processos de desenvolvimento e aprendizagem sociais.

Vale destacar as contribuições de Laraia (1986) para ampliar o campo de interações acerca do conceito de cultura. De acordo com o antropólogo Laraia (1986), cultura é considerada como um processo dinâmico, pois está em constante transformação e reflexão, significa a própria natureza humana e suas interações com a realidade que está inserido. Esse conceito se desenvolve de acordo com o contexto, ordem valorativa, comportamento social e demais produtos de herança cultural, resultante das interações sociais:

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade (Laraia, 1986, p. 24).

Esse conceito é uma contribuição resultante do estudo sobre cultura com diversos antropólogos em diferentes contextos, identificando cultura como sistema dinâmico, que reflete a história, experiências e vivências de determinadas sociedades. Contribui, portanto, para que preserve conhecimento das gerações passadas às gerações presentes e futuras. Dessa forma, considerando conhecimento como instrumento de poder de transformação social, preservar a cultura, significa preservar a natureza da humanidade e suas contínuas interações.

Para contribuir ao estudo acerca do conceito de cultura, o teórico contemporâneo Freire (2015) também traz a contribuição da cultura diretamente conectada com as manifestações do homem na realidade em que se relaciona, tanto no presente, quando no passado, que refletem nas vivências futuras. Além disso, cultura é transmutável e orgânica, consiste em um jogo contraditório da permanência e mudança constante, assim como o é ser humano:

[...] cultura é terreno movediço das significações. Quando cessa sua importância, transforma-se em item histórico, para sempre lembrado e apreciado a distância. Em perene mudança, a cultura apresenta-se como o novo, o vir a ser [...] (Freire, 2015, p. 67).

Em face do exposto, Vieira Pinto (1979) conceitua cultura como indissociável das interações humanas, vinculada à sua existência e suas ações na sociedade. Enquanto Laraia (1986) e Freire (2015) também trazem o viés da cultura diretamente relacionada à essência transmutável do ser humano. Através do entendimento que ela é um processo contínuo que se reinventa em meio ao contexto inserido e permite que constitua conhecimento e se transforme a realidade conforme a necessidades sociais e culturais. Essas contribuições são relevantes para que se compreenda a dimensão da cultura como mediação dos processos de desenvolvimento do ser humano.

O diálogo com os três autores mencionados evidencia que, considerando as idiosincrasias de cada um, eles explicitam a compreensão de cultura numa perspectiva dialética que se constitui conforme as necessidades existenciais de cada sociedade nas suas relações micro e macro ou uma e diversa.

De acordo com Morin (2007), persiste a problemática epistemológica da compreensão entre os pensamentos humanos, para que se tenha compreensão mútua, a educação se torna o instrumento necessário para o entendimento da cultura e história de uma determinada época. Nesse contexto cultural, destaca-se a questão da mediação como categoria para produzir o diálogo com o design e sua inter-relação com a educação para valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Nesse sentido, ressalta-se a mediação cultural para a criação de vínculos de afetações da sociedade, patrimônio, cultura e identidade. De acordo com Vygotsky (1989), é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores ou cognição. Ou seja, são os processos construídos entre o indivíduo e a interação social, que refletem no contexto em que vivem e em seus pensamentos.

Vale destacar o conceito de mediação, interligado com os instrumentos e signos produzidos historicamente e socialmente, pois desta forma se media a vida. Dessa forma, a mediação cultural está ligada ao design e à educação como instrumentos de desenvolvimento e transformações humanas em busca da preservação e valorização do patrimônio cultural brasileiro:

Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir, pensar e de relacionar com outros e consigo mesmo [...] as ações educativas para a valorização do patrimônio cultural, nesse sentido, são ações mediadoras, no sentido pensado por Vygotsky, que contribuem para a afirmação dos sujeitos em seus mundos, em suas culturas e em seus patrimônios culturais (Florêncio, 2012, p. 29).

Compreende-se o diálogo da categoria mediação com a cultura e contexto sócio-histórico para mobilizar o pensar e o agir de modo mais consciente e assim produzir desenvolvimento humano e valorização do patrimônio cultural. Tanto a mediação quanto a cultura relacionam-se com a essência e identidade humana, de forma dinâmica e transversal, pois atinge os diversos contextos culturais e educativos que contribuem para a autoconhecimento e valorização da própria sociedade.

Nesse sentido, tem-se a educação como processo que decorre de fato histórico, pois está vinculada às vivências humanas de forma contínua e evolutiva. Além disso, conforme Vieira Pinto (2010) a educação é fato social e existencial, no sentido em que configura o homem em toda sua realidade e constitui a si e à sociedade de forma dinâmica que engendra o progresso social.

Vieira Pinto (2010, p. 31) conceitua educação: “[...] é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses [...]”. Também considera educação como fenômeno cultural, pela transmissão integral da cultura através do processo educativo. O autor identifica que a educação transmite os métodos culturais para exercer ação educativa de forma exponencial, pois quanto mais se é educado, mais a educação é necessária ao ser humano, logo cria-se um ciclo educativo cultural. Dessa forma, “a educação pode ser entendida como sendo a prática do aprendizado e da socialização, essencial para o desenvolvimento dos cidadãos e da comunidade na qual está inserido, ou seja, a educação é essencial na estruturação de uma sociedade que almeja buscar o bem para todos” (Triches, et al., 2022, p. 3).

Portanto, entendendo a educação como fenômeno cultural, considera-se pertinente a abordagem do conceito de educação patrimonial, voltada para a valorização da diversidade cultural e fortalecimento das identidades. De acordo com Florêncio (2012), o termo educação patrimonial data da época de 1980, trazido ao Brasil a partir de experiências pedagógicas ocorridas na Inglaterra e aplicadas neste território. A educação patrimonial contribui para a criação de canais de comunicação entre a sociedade e os setores públicos responsáveis pela política de patrimônio cultural, pois permite acolher e integrar as singularidades, identidades e diversidades locais.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2022), a educação patrimonial possui papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Constitui-se por processos educativos que tem foco em patrimônio cultural para sua compreensão,

reconhecimento e valorização, primando pela construção democrática do conhecimento, sendo a educação patrimonial processo de mediação entre comunidades e culturas.

Além disso, esse conceito possui interface de políticas públicas voltadas para patrimônio cultural brasileiro com finalidade de construção de múltiplas estratégias educativas para a sociedade voltadas para a preservação do patrimônio pela própria sociedade, ao associar bens culturais com a vida cotidiana para criar símbolos e circulação de significado. Através da mediação cultural na educação, que se constrói o conhecimento em coletividade e se identifica as memórias e saberes pertencentes à cada comunidade e sua cultura.

Dessa forma, trata-se do patrimônio cultural brasileiro de forma transversal e interdisciplinar ao integrar design e educação como mediação cultural para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários (patrimônios) como espaços formativos. Esse intercâmbio de ferramentas criativas de design, assim como ferramentas educacionais contribuem para o compartilhamento de conhecimento, preservação e transformação política, sócio-histórica e cultural.

Destarte, o design e a educação contribuem para a criação de canais de diálogo entre a sociedade e os setores públicos responsáveis pela política de patrimônio cultural brasileiro, acolhendo e integrando as singularidades e diversidades brasileiras.

Partindo do pressuposto que as circunstâncias de produção deste texto seguiram os seguintes questionamentos: como o design pode contribuir na valorização do patrimônio cultural? Qual a relação do design com a educação patrimonial como mediação cultural? Retomam-se os questionamentos para sintetizar e conectar as discussões:

Fica evidenciado que o design contribui para a valorização do patrimônio cultural posto que acompanha o contexto sócio-histórico, cultural e político em que está inserido. Nesse sentido, cria condições para o desenvolvimento da consciência crítica acerca de sua realidade e usa o design, ao projetar diálogos e produtos com significados valorativos.

Através da criatividade e da voz que carrega o design, pode-se inspirar em patrimônio cultural brasileiro seja para criação de produtos que remetam à sua valorização, seja com a criação de discursos que conectem a sociedade às necessidades emergentes da sociedade. Como por exemplo, a valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro, desvalorizado pelas políticas de contingenciamento de recursos do governo que deveriam ser direcionados para a cultura e educação.

Entende-se que o design é tangível e intangível, é também político e carrega consigo a cultura inerente ao homem, assim como a história do patrimônio cultural brasileiro. As criações de design contam histórias e carregam memórias do contexto em que se insere, nesse sentido, está diretamente conectada com a criação de produtos voltados para a valorização do patrimônio brasileiro.

Assim como, de forma intangível mediando os processos de desenvolvimento humano e criando vínculos de afetações entre a comunidade, cultura, identidade e patrimônio. Desse modo, constrói novas significações através do diálogo de interfaces, crítica e conscientização social para buscar mudanças no panorama nacional.

Entendendo-se a relação do design com a valorização do patrimônio cultural brasileiro, torna-se necessário que a educação patrimonial seja um dos instrumentos de mediação cultural para que haja efetiva valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro. Então, questiona-se qual a relação do design com a educação patrimonial como mediação cultural?

O questionamento proposto traz a reflexão sobre a categorial mediação cultural como formulação teórica e metodológica para o estabelecimento de elos que viabilizem diálogos necessários à geração de ordens culturais mais democráticas e plurais. Logo, esse diálogo seria entre design e educação patrimonial com finalidade de contribuir para a preservação do patrimônio brasileiro, através da mediação cultural. Dessa forma, contribui para a criação de novas significações, interações e desenvolvimento educativo e criativo, voltado para a afirmação dos sujeitos em seus mundos, em suas culturas e em seus patrimônios culturais.

4. Considerações Finais

Neste artigo foi possível analisar o design e a educação como mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro, tendo como pressuposto a criatividade e a educação como discurso para transformação e desenvolvimento histórico, cultural e político no contexto de necessidades da realidade brasileira.

Ao conectar-se com o conceito e os princípios do design como diálogo de interfaces híbridas para criação projetual valorativa baseada em necessidades sociais consumeristas; educação como processo de transmissão de métodos históricos e culturais para exercer a ação educativa de forma exponencial; educação patrimonial com foco em valorização e preservação de patrimônio cultural brasileiro interligada ao poder público. Esses conceitos se unem pela categoria mediação em prol do objetivo deste artigo, a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Portanto tem-se a conexão de determinadas áreas do conhecimento tais como o design, educação e cultura, tendo em comum a mediação, que inclui novos conhecimentos a partir da recuperação de códigos culturais, criando vínculos de afetações entre o design, educação, sociedade, cultura, identidade e patrimônio. A mediação que interliga a vida, por meio de instrumentos e signos constituídos social e historicamente.

Nesse sentido, compreender a cultura como fonte geradora que envolve essas relações, análises e reflexões sociais, significa compreender a própria natureza humana, em constante transmutação e adaptação de acordo com o ser humano e dos contextos mediados pela reflexão crítica. Logo, a cultura envolve o design e a educação, que se constrói no dia a dia. A cultura que valoriza a sustentabilidade, a vida e a essência da identidade cultural patrimonial, promovendo o equilíbrio entre os seres vivos e não vivos.

O recorte do tema tratado neste artigo demonstra, ainda que de forma insuficiente, mas significativa, que é uma necessidade a pesquisa acerca do patrimônio cultural brasileiro, notadamente com a perspectiva da mediação cultural em relação ao design e à educação, visando o diálogo com a sociedade e o governo para ações efetivas de preservação e valorização.

Dessa forma, este estudo é relevante diante do contexto político brasileiro atual, em que o discurso de contingenciamento de recursos tem ido na contramão para o investimento em educação como fator exponencial, na valorização do patrimônio cultural brasileiro, assim como no financiamento de pesquisas que possam contribuir para o desenvolvimento material e cultural da sociedade. Enquanto em países desenvolvidos, o investimento em pesquisa científica, cultura, educação e design, é tido como prioridade para a base do desenvolvimento humano como ser social e cultural.

Sugere-se que trabalhos futuros relacionem o design com as necessidades do contexto social, político e cultural brasileiro de forma local, como por exemplo reflexões que aliem a criação projetual benéfica para a valorização da cultura popular nordestina, artesanatos, bordados e tradições. De forma que essas práticas culturais sejam reconhecidas e preservadas, assim como seus territórios e suas memórias, para valorização do patrimônio e identidade brasileira. Outra sugestão é atentar-se às questões políticas do país, projetos de lei em pauta por exemplo, gerando possibilidades de reflexões sobre meio ambiente e preservação museológica em diálogo com o design, posto que o design é mediador das relações humanas e seus contextos, pode ser instrumento de criatividade para o bem-estar social.

Portanto, percebe-se que se torna cada vez mais imprescindível buscar soluções hábeis para os impasses da preservação e a promoção da educação patrimonial capazes de incitar a participação popular e estimular a apreensão do patrimônio cultural no âmbito do exercício da própria cidadania. Aliando-se ao design e à educação como mediação cultural para fomentar o discurso da preservação da identidade nacional por meio do patrimônio. Como necessidade de fomentar a pesquisa e conscientização social, na criação projetual valorativa e no processo educacional cultural, ambos, mediam o ser e o estar no mundo.

Referências

- Bonsiepe, G. (2011). *Design, cultura e sociedade*. Blucher.
- Cardoso, R. (2012). *Design para um mundo complexo*. Cosac Naify.
- Cauquelin, A. (2007). *A invenção da paisagem*. Martins Fontes.
- Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicas em Monumentos Históricos. (1964). *Carta de Veneza*. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. (2022). *Catálogo de Teses e Dissertações* <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>
- Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. (1980). *Carta de Burra*. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>
- Dicio. (2022). *Dicionário online de português*. <https://www.dicio.com.br/atuacao/>
- Favaretto, C. F., Aidar, G., Durães, P., & Tojal, A. (2007). Entre a proximidade e o estranhamento: a mediação e o público. *Mediando [con]tatos com arte e cultura.*, 2007(1), 12-40.
- Florêncio, S. R. R. (2012). Educação Patrimonial: um processo de mediação. In A.B. Tolentino (Org), *Caderno temático de educação patrimonial: reflexões e práticas* (pp. 22-29). Superintendência do Iphan na Paraíba. http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf
- Freire, P. (2015). *Extensão ou comunicação?* Paz e Terra.
- Gombrich, E. H. (1995). *A história da arte*. LTC Livros Técnicos e Científico.
- Gomes, R. F., & Pontes e Silva, T. B. (2015). A importância do designer como mediador de relações humanas. *Anais [Pôster] do 7º Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI)*, 2(2), 1711-1714. doi:10.5151/designpro-CIDI2015-congic_61
- Gortázar, N. G., & Oliveira, J. (2021). Patrimônio cultural brasileiro vive sob “roleta russa”. *El País*. <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-08-11/patrimonio-cultural-brasileiro-vive-sob-roleta-russa.html>
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A.
- Hernández, F. (2007). *Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em narrativa educacional*. Mediações.
- Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional. (2022). *Educação Patrimonial*. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>
- Laraia, R. de B. (1986). *Cultura: um conceito antropológico*. Jorge Zahar.
- Larossa, J. (2004). O ensaio e a escrita acadêmica. *Educação & realidade.*, 29 (1), 101 - 115.
- Lidwell, E., Holden, K., & Butler, J. (2010). *Princípios Universais do Design*. Bookman.
- Minayo, M. C. S. (Org.), Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2015). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Ministério da Instrução Pública do Governo da Itália. (1972). *Carta de Restauo*. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauo%201972.pdf>
- Morin, E. (2007). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagem do futuro*. Educa.
- Taquette, S. R., & Borges, L. (2020). *Pesquisa qualitativa para todos*. Vozes.
- Triches, J. C., Triches, C. A., & Carvalho, A. S. M. (2022) Educação para os direitos humanos e a segurança humana. *Pesquisa, sociedade e desenvolvimento*, 11(2) <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25725>
- Vieira Pinto, A. (1979). *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Paz e Terra.
- Vieira Pinto, A. (2010). *Sete lições sobre educação de adultos*. Autores Associados: Cortez.
- Vygotsky, L. S. (1989). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes.
- Winograd, T., & Flores, F. (1987). *Understanding Computers and Cognition: A new foundation for design*. Massachusetts: Addison-Wesley.
- Zanirato, S. H. (2006). Patrimônio para todos: promoção e difusão do uso público do patrimônio cultural na cidade histórica. *Patrimônio e memória.*, 2 (2), 78-97.